

RESPOSTAS BIOMÉTRICAS DE PROGÊNIES DE CUPUAÇUZEIRO SUBMETIDAS AO ESTRESSE HÍDRICO

José Raimundo Quadros Fernandes¹; Jardel Diego Barbosa Rodrigues^{2*}; Abel Jamir
Ribeiro Bastos³; Rafael Moysés Alves⁴

¹Engº Agrônomo/UFRA. ²Mestrando/Unesp-Jaboticabal. ³Graduando/UFRA.

⁴Pesquisador/Embrapa Amazônia Oriental. *jardeldiego@hotmail.com.

O cupuaçuzeiro é uma planta tipicamente amazônica, atualmente, vêm se tornando uma das fruteiras mais atrativas da região, pelas excelentes características de aroma e sabor de sua polpa. Estas características somadas à facilidade de industrialização vêm despertando acentuado interesse não só do mercado regional, como nacional e internacional. A disponibilidade hídrica tem sido considerada o fator climático de maior relevância para a produtividade agrícola. Diante disso, torna-se extremamente necessário o conhecimento dos efeitos desse estresse sobre o comportamento das espécies agrícolas. Objetivou-se avaliar os efeitos da restrição hídrica do solo sobre a sobrevivência e o desenvolvimento de plantas jovens de 16 progênies de cupuaçuzeiro, por meio de variáveis biométricas. O ensaio experimental foi conduzido em casa de vegetação, localizada na base física da Embrapa Amazônia Oriental, Belém-PA. Utilizou-se o delineamento experimental inteiramente casualizado, arranjado em esquema fatorial de 16 x 2, com quatro repetições e uma planta por unidade amostral. Os tratamentos foram aplicados quando as mudas possuíam seis meses de idade, em 16 progênies de cupuaçuzeiro e dois regimes hídricos (supressão hídrica e irrigação normal - controle). O período de estresse durou 45 dias. Foram avaliadas a taxa de sobrevivência e a produção de biomassa seca (caule, folha e raiz). Os resultados obtidos foram submetidos à análise de variância (ANOVA) seguida do teste de Tukey para comparação das médias ao nível de 5% de probabilidade. Observa-se que após 45 dias do início da restrição hídrica, apenas a progênie 42 permaneceu com 100% das plantas iniciais vivas. As progênies 64 e 215 tiveram 75% de sobrevivência, seguida por 32, 44, 48, 57, 174, e 1074 com 50% e, pelas progênies 46, 61 e 62 com 25% do stand inicial. Já as progênies 47, 51, 56, e 63 foram extremamente sensíveis e não sobreviveram ao período de estresse. As progênies, de modo geral, tiveram redução na produção de biomassa seca, quando comparadas às plantas controle. A média de biomassa seca das folhas das plantas controle foi de 15,14 g, enquanto que nas plantas com déficit hídrico foi de 9,57 g, representando uma redução de 36,78%. Para a biomassa seca do caule a média foi de 9,01 g nas plantas controle e, 7,24 g nas plantas com déficit hídrico. As progênies 47, 48, 57 e 61 diferiram estatisticamente dos seus respectivos controles. Com relação à biomassa seca da raiz foi observada uma redução da ordem de 19,48%, passando de 5,39 g no controle para 4,34 g nas plantas estressadas. Para essa variável, apenas a progênie 47 deferiu estatisticamente do seu respectivo controle. O estudo sugere que a restrição hídrica poderá ser um fator limitante para o estabelecimento do cultivo do cupuaçuzeiro em locais com longo período de estiagem. As progênies 32, 42, 56, e 64 foram as que apresentaram melhor tolerância ao estresse hídrico. Já as progênies 47 e 57 mostraram-se ser menos tolerantes a esse tipo de estresse.

Palavras-chave: Biomassa; Déficit hídrico; *Theobroma grandiflorum*.